

# Filipe Balestra quer ligar Estocolmo e depois... unir Portugal

Um arquitecto português e uma arquitecta sueca querem que “sociedades de papelada virtual” se transformem em “hiperaldeias auto-suficientes”

**Alexandra Prado Coelho, em Estocolmo**

● *Hope*. A palavra aparece enorme, negra sobre o fundo branco do ecrã, e Filipe Balestra abre um sorriso. Foi quando um elemento do grupo que reuniu para o projecto Connecting Stockholm disse a palavra *open* aspirando-a no início, que o arquitecto português achou que ela era perfeita: que melhor maneira de descrever o que estavam a tentar fazer do que juntar os conceitos de *open* (aberto) e de *hope* (esperança)?

Filipe Balestra e a sueca Sara Göransson, arquitecta e engenheira do Ambiente, criaram em 2008 a Urban Nouveau, uma “plataforma disciplinar que suporta uma rede aberta de seres humanos que resolvem problemas do dia-a-dia” e que se “declara suficientemente elástica para fazer de ponte entre o formal e o informal, o legal e o ilegal, a cidade e o campo”.

Desta vez o desafio é ligar Estocolmo.

Sara nasceu na Suécia, mas mais a norte, e foi só quando foi estudar para Estocolmo que começou a pensar que a capital sueca era uma cidade com um grande centro, rodeado por muitos outros centros, com poucas ligações entre si. No ecrã do computador em que Filipe e Sara apresentam o projecto *Connecting Stockholm* aparece o mapa da cidade, espalhada por milhares de ilhas. “Não há comunicação entre os diferentes lugares”, diz Sara.

Um *click* e, de repente, uma série de linhas aparece, unindo os pontos dispersos.

A utopia é uma componente essencial do pensamento dos fundadores da Urban Nouveau - mas a verdade é que eles já a puseram em prática no Brasil (onde Filipe esteve envolvido na construção de uma escola com a população na favela da Rocinha) e num bairro de lata da Índia, em Pune, a 200 quilómetros de Bombaim, onde trabalharam com as populações para a melhoria das condições de habitação, num processo a que Filipe chama “arquitectura de acupuntura”, ou seja, intervenções pontuais em espaços muito pequenos, mas sempre com a participação dos habitantes, que financiam uma pequena percentagem do projecto (o restante dinheiro vem do Estado).

Foi depois destas experiências que Filipe e Sara começaram a pensar em lançar um projecto a partir da tese de Sara *Local Act, Global Change*. Quando falamos

com eles, em Novembro, tinham reunido um grupo internacional, com portugueses, dinamarqueses, japoneses, brasileiros, indianos e outros, e tinham estado fechados durante quase um mês, entre Setembro e Outubro, no Museu de Arquitectura de Estocolmo.

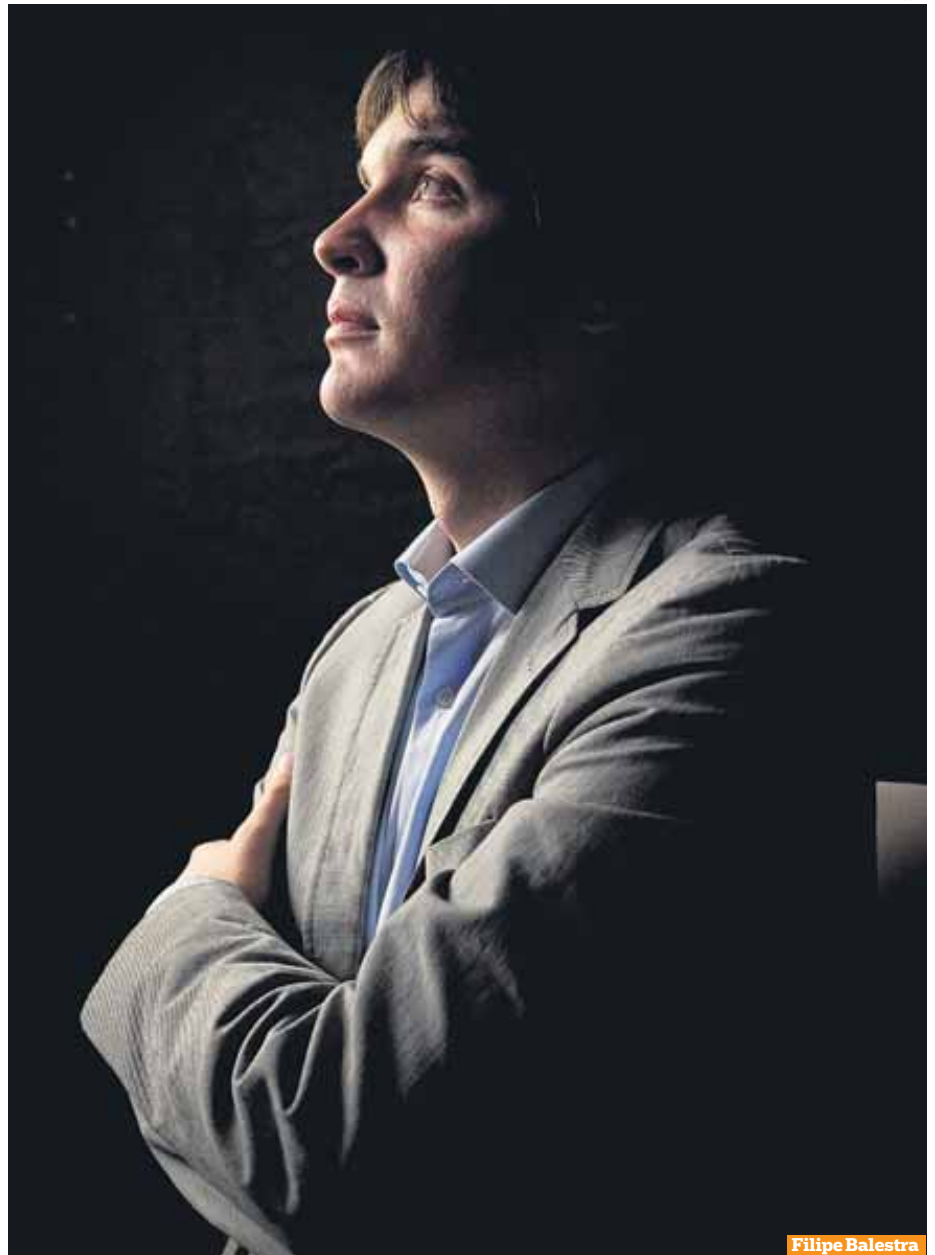
Convidaram a população a vir conversar com eles e convidaram também peritos em temas como gestão intercultural, transportes sustentáveis, permacultura (produção agrícola que respeita os ritmos naturais das plantações), jornalistas, arquitectos, urbanistas, pensadores, para traçar um plano. Trata-se apenas, explica Filipe, da primeira fase. “Este é um projecto a dois tempos.” E o segundo tempo será o de ir para o terreno para criar as “pontes urbanas” que unam os “subúrbios segregados” (muitos dos quais são habitados por imigrantes, o que constitui outra das preocupações dos fundadores da Urban Nouveau).

## Ouvir a população

“Só precisamos de dois pontos para fazer a primeira ligação”, diz Sara. E como é que essa ligação será feita? Criando uma lógica de aproximação entre duas localidades, que podem gradualmente ir-se unindo pela construção de casas, mas também pela exploração de áreas agrícolas entre elas. O primeiro passo é ouvir a população e depois, trabalhando com antropólogos, sociólogos, urbanistas e outros, delinear estratégias adaptadas a cada caso.

“A Suécia não sabe produzir comida”, diz Filipe. Utilizando a permacultura, pretende-se tornar estas localidades auto-suficientes, cultivando (pelo menos parte) da comida que consomem. Uma ideia que partiu de uma constatação: os países não estão preparados para enfrentar uma crise mundial ou uma súbita subida dos preços do petróleo. Perderam a auto-suficiência, continua Filipe, e exportam um produto para importarem quantidades idênticas do mesmo produto. Os Urban Nouveau querem ajudar Estocolmo a passar de “uma sociedade de papelada virtual” para uma “hiperaldeia auto-suficiente”, através das ligações entre pessoas, ideias, espaços.

Mas, entretanto, Filipe e Sara já deram outro salto e pensam agora alargar a ideia a Portugal. Filipe fez as malas e voltou ao país onde nasceu (nasceu no Brasil, mas depois mudou-se para Portugal) e prepara-se para lançar o Unir-Portugal (Sara está ainda na Suécia, mas fala de Portugal com tanto



Filipe Balestra



Trabalho de grupo para superar a falta de comunicação entre lugares

entusiasmo como Filipe).

“Os problemas são um pouco o oposto de Estocolmo”, diz Filipe. A questão não é a distância mas a densidade urbana em algumas zonas. “Há bairros sem espaços sociais, sem espaços verdes, muito poucas árvores de fruto. A primeira coisa a fazer seria mapear todas as zonas livres, e legalizar as hortas urbanas, maximizando o seu número pela Grande Lisboa.” Se as autarquias estiverem interessadas, eles estão prontos para começar a trabalhar, garante.

Será que a utopia ajuda também a pensar a cidade? Filipe e Sara não têm dúvidas de que sim. Só precisam de alguém que acredite no que propõem.

O P2 viajou a convite da Embaixada da Suécia em Portugal